

**O FUTSAL FEMININO ESCOLAR****Paula Viotti Bastos<sup>1</sup>, Antonio Coppi Navarro<sup>1,2</sup>****RESUMO**

**Objetivo:** Realizar levantamento e quantificar os dados primários sobre a prática do Futsal Feminino Escolar, com o objetivo de constatar que o Futsal Feminino Escolar é uma realidade. **Materiais e Métodos:** Foi definido quatro grupos como amostra: Grupo A: meninas em treinamento do Colégio São Luis; Grupo B: alunas de Educação física do Colégio São Luis; Grupo C: colégios da cidade de São Paulo; Grupo D: atletas federadas. Foi aplicado questionário de múltiplas escolhas e de dissertação. **Material utilizado:** papel sulfite, canetas esferográficas, envelopes, prancheta e máquina fotográfica. **Resultados:** Foram pesquisadas 65 alunas em treinamento e 146 alunas na Educação Física de 5 a 8ª série do fundamental e 1º a 3º anos do Ensino Médio no Colégio São Luis (SP) onde encontramos a preferência pelo Futsal; 25 colégios com o número expressivo de 1.230 meninas em treinamento; e uma equipe profissional com 19 atletas federadas que iniciaram no Futsal na rua e escolas. **Discussão:** A necessidade de reconhecimento de que o futsal Feminino escolar é uma realidade expressa através de publicações e pesquisa sobre a prática, pois dentro das quadras as meninas já estão. Os resultados mostram claramente o gosto das meninas pelo Futsal, cabe aos profissionais da área o incentivo para que está pratica continue. **Conclusão:** O Futsal feminino Escolar não apenas é uma realidade atual, como já tem uma história de sua prática tanto nas escolas como na vida de muitas meninas.

**Palavras Chave:** Futsal. Futsal Feminino. Prática Escolar

1- Programa de pós-graduação Lato-Sensu em Metodologia da Aprendizagem e do Treinamento em Futebol e Futsal da UGF.

2- Programa de pós-graduação Stricto-Sensu em Engenharia Biomédica da UMC.

Endereço para correspondência:

e-mail: paulinha27@uol.com.br

Praça Amadeu Amaral, 116, apto 12

01327-010 – Bela Vista – São Paulo – SP.

**ABSTRACT**

**Objective:** Survey and analysis of primary research about the Women's Futsal practice at elementary schools with the effort to prove that the Women's Futsal at elementary schools is a reality. **Materials and Methods:** Four groups were defined as samples: Group A: girls students in coaching of São Luis School; Group B: girls students of Physical Education class of São Luis School; Group C: elementary School in São Paulo city; Group D: federated women athletes. As dealing was used for questionnaire with multiple choices of answers or with free answers text. The material used was sulphite paper, ball-point pen, envelopes, handsurveyor's table and photograph machine. **Results:** The research with 65 girls students in coaching and 146 Physical Education class at 5ª to 8ª degrees of fundamental classes and 1º to 3º degrees of High School of São Luis School (SP) result in the preference by Futsal; with 25 schools results in the expressive total of 1.230 girls students in coaching and 1 professional team with 19 federated athletes which began playing Futsal at streets and schools. **Discussion:** The felt requirement of acknowledgement that the Scholar Women Futsal is a reality demonstrate by literature and search about the practice, cause playing at Futsal fields the girls already are. The results shows clearly the pleasure of the girls for the Futsal and so, is responsibility of Physical education and coaches encourage to this sportive practice development. **Conclusion:** The Women School Futsal is not only an actual reality but more, already have a history of the practice at schools and in the life of a lot of girls.

**Key Words:** Futsal. Futsal Women. School Practice.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

### INTRODUÇÃO

As mulheres percorreram um caminho muito longo até conseguirem o reconhecimento de que fazer qualquer tipo de esporte. Para este feito, muitas barreiras foram quebradas até se chegar aos tempos de hoje.

O Futsal feminino, fruto do tema deste trabalho, não foge à regra. Muitas meninas que gostam de praticar este esporte, tiveram que vencer inúmeras dificuldades para poder continuar sua prática.

As meninas foram buscar seu espaço se envolvendo com meninos, seja nas ruas, nas escolas, nas escolinhas de Futsal e onde mais fosse possível. O preconceito, a diferença física, uma visão de mundo arcaica fizeram parte desta jornada feminina até chegar aos dias de hoje.

Podemos constatar, através deste estudo, que não é de hoje um número muito grande de meninas que praticam o Futsal nas escolas.

A falta de publicações a respeito desta prática nas escolas, faz com que as próprias meninas sejam desacreditadas quando dizem treinar o Futsal. Isso não significa que elas não estejam por aí, treinando em suas escolas e ajudando na comprovação de que o Futsal feminino escolar é uma realidade.

O objetivo deste estudo é quantificar parâmetros sobre a realidade da prática do Futsal Feminino Escolar.

### O FUTSAL FEMININO

Segundo Silveira citado por Pini (1983) a recepção oficial da mulher nos esportes de maneira geral, ocorreu em Amsterdã no ano de 1928, com a participação pela primeira vez nos Jogos Olímpicos. Desde então, a mulher participou oficialmente de um grande número de modalidades esportivas.

No Brasil, em 1941, ocorreu uma proibição da mulher em participar de algumas modalidades esportivas e só na década de 80 foi revogada (Silveira citado por Pini, 1983).

No dia oito de janeiro de 1983, o Conselho Nacional de Desporto (CND), liberou a prática do Futebol e Futsal para as mulheres e a partir desta data, vários campeonatos surgiram em muitos estados, porém nenhum deles oficializado pela Confederação Brasileira de Futsal (CBFS), sendo que alguns estados já realizavam seus próprios campeonatos

locais e metropolitanos (Sanches e Borin, 2006).

Segundo Silveira citado por Teixeira Junior (2006), a prática do Futsal Feminino foi autorizada pela Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) em 23 de abril de 1983.

Na América do Sul o Futsal Feminino era praticado no Brasil, Paraguai, Argentina, Uruguai, Equador, Peru e Chile e em 1992 foi organizado pela CBFS, o primeiro campeonato oficial, a I TAÇA BRASIL DE CLUBES, realizada em Mairinque no Estado de São Paulo com a participação de 10 equipes indicadas por suas Federações (Sanches e Borin, 2006).

A partir de 1992, os estaduais são organizados em quase todos os estados, onde os campeões de cada estado garantem a vaga para a Taça Brasil do ano seguinte. As equipes de São Paulo são as que mais têm títulos conquistados na Taça Brasil, com a equipe da Marvel de Santos em primeiro e seguido da Associação Sabesp de São Paulo (Sanches e Borin, 2006).

Em 2001, novos campeonatos foram realizados para atletas juvenis e com eles, um trabalho de base mais efetivo surgiu. Em dezembro deste mesmo ano, ocorre a convocação da 1ª Seleção Brasileira de Futsal Feminino para um desafio internacional contra o Paraguai, tendo como técnica Maria Cristina Oliveira (Moreira Júnior e Colaboradores, 2006).

Em 2002, foi realizado o primeiro Brasileiro de Seleções Feminino em São Paulo, onde a Seleção Paulista foi campeã de forma invicta (Futsal Brasil, 2008).

Foi a partir de 2003, que o Rio Grande do Sul com as equipes do Chimarrão de Estância Velha e Santa Catarina com o Kindermann, passaram a conquistar títulos nacionais (Sanches e Borin, 2006).

Ainda em 2003, surgiram as competições de categorias de base de âmbito nacional: sub-15, sub-17, sub-20 e adulto, onde os estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina foram os que mais participaram. A CBFS organiza a 1ª competição Taça Brasil de Clubes, para as categorias menores do sub-20. Em 2004, com o sucesso da competição do sub-20, ocorre à criação da I Taça Brasil de Clubes sub-15 (Sanches e Borin, 2006).

Foi em 2005 que outra competição importante acontece, os Jogos Abertos

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Brasileiros, onde participam os campeões das modalidades dos estados que possuem Jogos Abertos. São eles: Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo.

Neste mesmo ano, a Seleção Brasileira foi convocada novamente pela técnica Maria Cristina Oliveira da Associação Sabesp de São Paulo, para fazer amistosos com a Espanha, cuja equipe era considerada uma das melhores seleções do mundo, como no masculino. Em seguida, a Seleção Brasileira disputou o I Sul Americano na cidade de Barueri, em São Paulo, contra as equipes do Paraguai, Uruguai, Argentina, Peru e Equador (Sanches e Borin, 2006).

Ainda em 2005 a CBFS criou a I Liga Futsal Feminino com 10 equipes divididas em três grupos, com lançamento oficial na cidade de Londrina na Universidade Norte do Paraná no dia 01/09/05 com os jogos acontecendo de setembro a dezembro (Sanches e Borin, 2006).

Com a criação das Taças Brasil do Sub-15, Sub-17, Sub-20 e do Campeonato Brasileiro de Seleções destas categorias, a evolução do Futsal feminino obrigou as equipes a terem um suporte e uma melhor estrutura para as competições seguintes (Torres, 2006).

Em 2006, acontece a II Liga Futsal Feminina com as mesmas 10 equipes e a inclusão de mais duas equipes, e a Seleção Brasileira é convocada, desta vez pelo técnico Marcos Sorato, auxiliar-técnico de Paulo César Oliveira na Seleção masculina, para fazer amistosos novamente com a Espanha (Sanches e Borin, 2006).

O Futsal Feminino no Brasil conseguiu vencer barreiras na sociedade, mesmo entre preconceitos, dúvidas e credibilidade. Hoje existe um número maior de praticantes a procura de escolinhas e clubes para jogar, onde através da Liga Nacional, as atletas contam com salários, alimentação, alojamentos e até a chance de bolsas para ingressar em Universidades (Torres, 2006).

### FUTSAL FEMININO ESCOLAR

Segundo Castellani Filho (1988), na época da ditadura militar, a legislação brasileira através do Conselho Nacional de Desportos (CND) baixa instruções às

entidades desportivas do Brasil sobre a prática de desportos pelas mulheres:

“Deliberação CND - Nº. 7/65:

Nº 1 - Às mulheres se permitirá a prática de desportos na forma, modalidades e condições estabelecidas pelas entidades internacionais dirigentes de cada desporto, inclusive em competições, observado o disposto na presente deliberação.

Nº 2 - Não é permitida a prática de lutas de qualquer natureza, futebol, futebol de salão, futebol de praia, pólo aquático, pólo, rugby, halterofilismo e baseball.”

Somente em 1979, o Conselho Nacional dos Desportos através da Deliberação Nº 10, revogou a de N.º 7/65.

Em 6 de março de 1986, o CND baixou a Recomendação Nº 2, na qual “...reconhece a necessidade de estímulo à participação da mulher nas diversas modalidades desportivas no país...”.

Mesmo com a recomendação Nº 2, a discriminação entre meninos e meninas persistia.

Segundo Souza Junior e Darido citado por Romero (1994) a história da Educação Física continuou fazendo o papel de caracterização dos comportamentos em tipicamente femininos e masculinos, mantendo assim os papéis sexuais distintos e determinados. No período republicano, quando a Educação Física foi introduzida na escola, o fato das mulheres poderem participar da atividade prática também, foi veementemente rechaçado pela opinião pública, onde mesmo com a possibilidade de perder o ano escolar, alguns pais proibiram suas filhas da prática de atividades físicas.

“A título de comparação, observa-se comumente que os meninos são completamente livres e libertos. Jogam bola nas ruas, (...) e desenvolve outras atividades que lhes favorecem o desenvolvimento da motricidade ampla. Essa conduta tem total anuência dos pais, vizinhos e amigos. Por outro lado, as meninas, de um modo geral, são decididamente desencorajadas e, até mesmo proibidas de praticarem essas brincadeiras e atividades. (...), desenvolvem, como conseqüência, a motricidade fina.” (Romero, 1994, p. 229).

Nos anos 60, tem início a massificação do esporte, onde o que vale é o podium, a medalha a qualquer custo e uma Educação

Física voltada para a prática do “fazer pelo fazer”.

Na década de 70 a Educação Física junto com o regime militar, volta às origens, para formar um exército de pessoas fortes e saudáveis. As atividades esportivas são utilizadas como forma de alienação.

Em 1970 a Educação Física nas escolas brasileiras é tida como treinamento desportivo.

Até que nos anos 80 a Educação Física atingiu um marco: uma Educação Física para todos, o gordinho, o portador de necessidades especiais, o menos hábil, a menina, afinal todas as diferenças que existem dentro de uma aula.

A partir dos anos 90, a Educação Física só evoluiu. Jogar futebol, brincar de pega-pega e empinar pipa cada vez mais se tornam brincadeiras de meninas (Soler, 2003).

Alguns autores e pesquisas apontam dados demonstrativos do crescimento do Futsal Feminino Escolar: a) No Distrito federal, o Futsal é o desporto que apresenta o maior número de equipes e de atletas, participantes dos jogos escolares em todas as suas categorias, inclusive com um grande crescimento na área feminina (Melo, 2008); b) Na rede estadual do município de Rio Claro, das 5 alunas questionadas, de cada uma das de 14 escolas, 87,14% afirmam ter experienciado o futebol nas aulas de educação física e o mesmo aparece em segundo lugar na preferência das meninas com 39,43%, perdendo para o Voleibol (Souza Júnior e Darido, 2002); c) Na cidade de Juazeiro do Norte, a amostra foi constituída de 46 praticantes de Futsal Feminino, participantes de equipes amadoras da cidade, onde 45,65% iniciaram a prática esportiva no âmbito escolar e 34,78% na rua (Moreira Júnior, Melo e Colaboradores, 2006); d) Na equipe de Futsal Feminino paranaense, categoria principal de 2002, Aplicou-se um questionário para 43 atletas, onde atletas deram seus primeiros passos na rua, 34,8%, 15 atletas iniciaram na Escola em aulas de Educação Física, 11,6%, 5 atletas na escola de Futsal da Escola, 11,6% 5 atletas na escola de Futsal de um clube e 4,6% 2 atletas em outra escola de Futsal (Santana e Reis, 2005); e) Nas Escolas de Muriaé e Espera Feliz-MG, 450 escolares do sexo feminino responderam um questionário e concluiu-se que há 90% de aceitação da prática do futsal nas aulas de Educação Física por parte do público feminino (Oliveira, Veggi e

Tucher, 2006); f) O Futsal feminino do Estado de Alagoas, onde 42% das praticantes iniciaram uma prática sistemática em quadras do bairro, 27% iniciaram na escola, em aulas de Futsal feminino e 25% em aulas de educação física. Isto demonstra uma maior motivação para novas praticantes, pois vão aprender a jogar ou vão praticar o esporte que mais amam na escola, com um tratamento pedagógico do esporte (Bezerra, 2007).

Por fim, ainda que em menor proporção que o masculino, a sociedade já começa a sentir o aumento da representatividade da mulher futsalonista, com isso, cresce cada vez mais o interesse do gênero feminino pelo Futsal.

A atleta que tiver um aprendizado coerente com os objetivos, conteúdos e metodologia; tiver apoio e aprovação da família; um técnico preocupado com o desenvolvimento de trabalho técnico/tático, com certeza praticará o Futsal com mais sucesso do que as atletas que não tenham o mesmo estímulo de aprendizagem (Ribeiro, 2007).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Sob aspectos metodológicos, o presente trabalho definiu duas fontes de dados: a) dados secundários através de pesquisa de literatura especializada em publicações diversas de livros, revistas, jornais e meio eletrônico expostos na revisão de literatura; b) dados primários através de pesquisa direta com elaboração de questionários e sua aplicação em grupos selecionados.

### **Caracterização da pesquisa de dados primários**

A pesquisa foi realizada através de questionários, caracterizada pela obtenção de dados qualitativos e quantitativos.

Os questionários foram aplicados com perguntas de múltipla escolha e ou perguntas abertas para dissertação.

Para um dos grupos o questionário foi aplicado por meio digital, através de envio de e-mail e obtenção de resposta também por e-mail; para os outros grupos os questionários foram aplicados com a presença do pesquisado e registros em papel.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

### Material

Foram utilizadas folhas de papel sulfite de tamanho A4 210x297mm de 75g/m<sup>2</sup> da marca Chamex; canetas da marca Bic de cor azul; envelopes de tamanho A4; prancheta; máquina fotográfica digital; computador com configuração compatível para o envio e recebimento de e-mails.

### Amostra e Dados Primários

Foram definidos quatro grupos diferenciados de praticantes de Futsal como alvos da pesquisa de dados primários, a saber: Grupo A - 65 alunas do treinamento de Futsal do Colégio São Luís (SP) com idades entre 10 e 17 anos, nas categorias mini, mirim, infantil e juvenil. O questionário foi aplicado durante os dias de treino na própria quadra e consta de duas questões abertas e dissertativas que tratam do tempo de treino e o porquê da escolha do Futsal; Grupo B - 516 alunas de 5ª série do Ensino Fundamental II à 3º ano do Ensino Médio, durante as aulas de Educação Física do Colégio São Luís (SP). O questionário foi aplicado na própria quadra de aula e consta de duas questões de múltipla escolha, para identificar qual a preferência de esporte de cada aluna em sua série; Grupo C - 25 colégios da cidade de São Paulo, onde através de duas questões seria identificado o número de alunas que fazem o treinamento de Futsal e há quanto tempo existe o Futsal feminino no colégio. O questionário foi respondido ou pessoalmente através do coordenador de Educação Física ou do professor do treino no colégio em questão e através de envio e recebimento de e-mails;

Grupo D - 19 alunas da equipe principal de Futsal feminino da ASSOCIAÇÃO/ SABESP atualmente, A.F.P.S.B.C. / CORINTHIANS / UNIP/ A.SABESP filiada na Federação Paulista de Futebol de Salão - FPFS. Após o contato pessoal com a treinadora Maria Cristina Oliveira, o questionário foi aplicado pela mesma, em suas atletas de idade entre 17 e 29 anos, através de duas questões de múltipla escolha, com o intuito de identificar onde cada atleta iniciou a prática do Futsal e há quanto tempo elas jogam.

### RESULTADOS

Os resultados dos questionários de cada grupo foram tabulados separadamente e ordenados em tabelas e gráficos.

Os resultados específicos, conforme os objetivos deste trabalho, conduziram os questionários para: Grupo A: avaliar a permanência e consolidação da prática de Futsal Feminino Escolar pelo tempo de treino já realizado e preferência pelo esporte; Grupo B: avaliar o quanto é citado o Futsal como prática desportiva de preferência em aulas de Educação Física escolar; Grupo C: avaliar por amostragem em escolas da Cidade de São Paulo com perfil semelhante ao Colégio São Luis a existência, permanência e consolidação da prática de Futsal Feminino Escolar; Grupo D: avaliar a influência da prática de Futsal Feminino Escolar na formação de atletas profissionais e federadas.

Os resultados estão apresentados a seguir, através de tabelas e gráficos e assim analisados.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

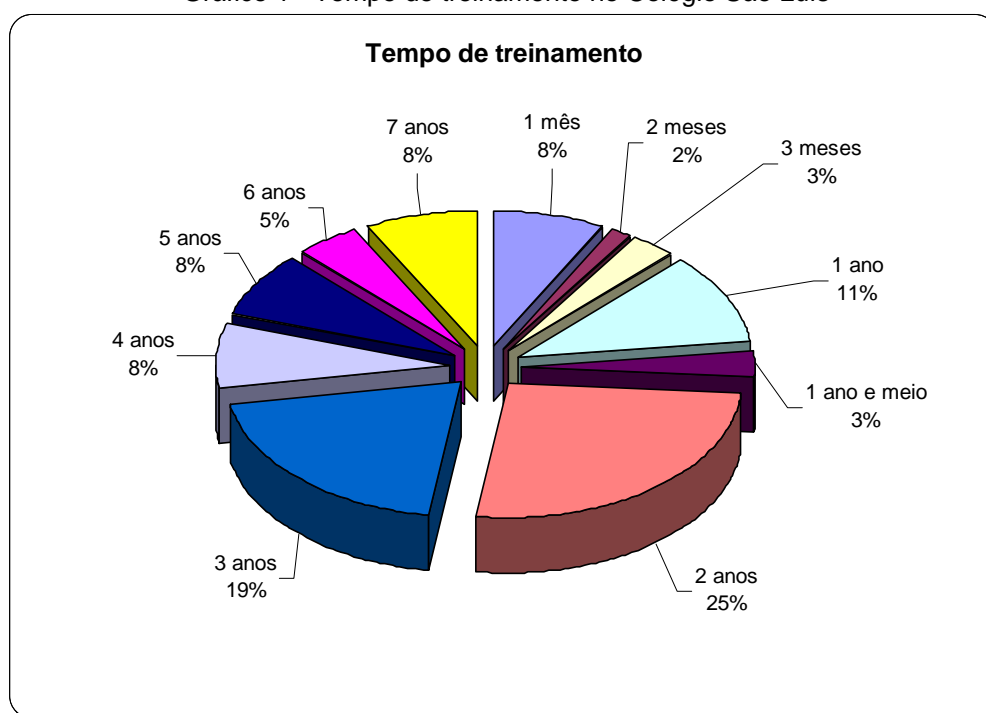
### Grupo A: Equipes de Treinamento de Futsal Feminino do Colégio São Luís.

Pergunta: Há quanto tempo você treina Futsal no Colégio São Luís?

Tabela 1 - Tempo de treinamento no Colégio São Luís

Tempo de treinamento	Número de alunas
1 mês	5
2 meses	1
3 meses	2
1 ano	7
1 ano e seis meses	2
2 anos	17
3 anos	13
4 anos	5
5 anos	5
6 anos	3
7 anos	5
<b>Total de alunas</b>	<b>65</b>

Gráfico 1 - Tempo de treinamento no Colégio São Luís



Conforme se pode observar no Gráfico 1 a maioria concentra-se em 2 anos de treinamento (25%) sendo que com mais de 2 anos totaliza 44% das alunas em treinamento. As demais alunas treinam entre meses e acima de 4 anos com porcentagem entre 2% e 8%.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Pergunta: Por que você escolheu o treino de Futsal?

Tabela 2 - Porque escolheu o Futsal.

Por que você escolheu o treino de Futsal?	Número de alunas
eu gosto / gosto muito	29
adoro / amo / paixão	19
é minha vida	2
identificação	5
já jogava antes	2
legal	2
me interesse por essa modalidade	1
melhor esporte	2
não gostava e comecei a gostar	1
para melhorar / quero aprender	2
<b>TOTAL</b>	<b>65</b>

Gráfico 2 - Por que escolheu o treino de Futsal?

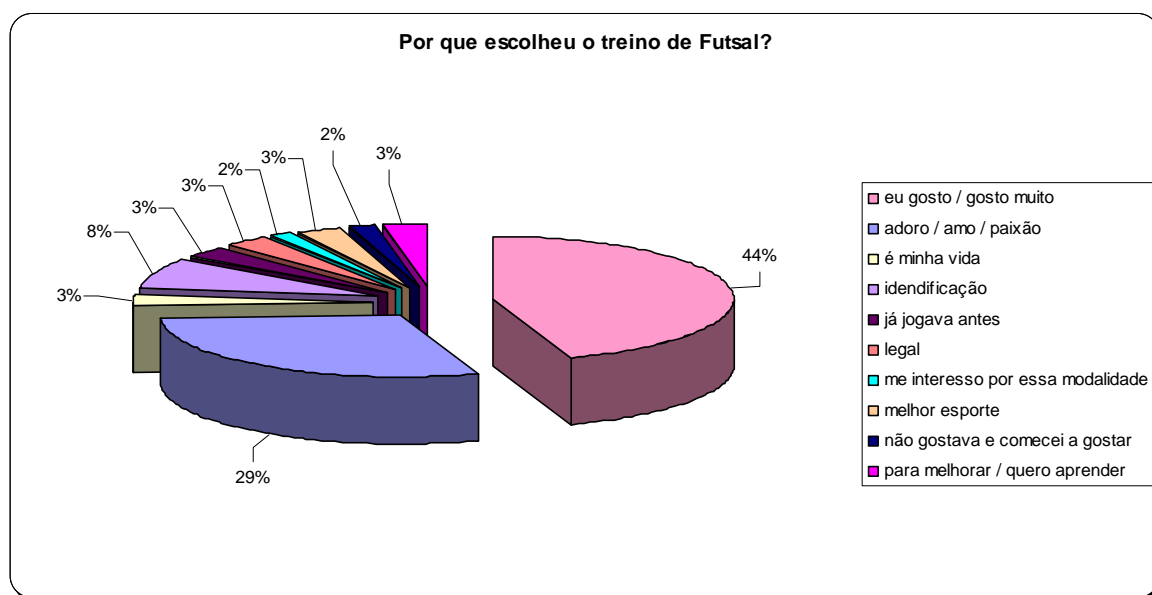


Gráfico 2 aponta 73% das alunas demonstrando interesse enfático e expressando preferência significativa do público feminino escolar pelo Futsal.

### Grupo B: Educação Física no Colégio São Luís

Tabela 3 - Esporte que mais gosta.

Esporte	5a série	6a série	7a série	8a série	1o EM	2o EM	3o EM	total
Futsal	14	18	16	25	27	25	21	146
Voleibol	14	12	9	8	28	18	18	107
Basquete	9	10	7	4	17	11	9	67
Handebol	13	5	9	12	18	16	16	89
Outros	15	11	10	5	23	14	12	90
Não Gostam	0	0	0	1	5	5	6	17
<b>Total</b>	<b>65</b>	<b>56</b>	<b>51</b>	<b>55</b>	<b>118</b>	<b>89</b>	<b>82</b>	<b>516</b>

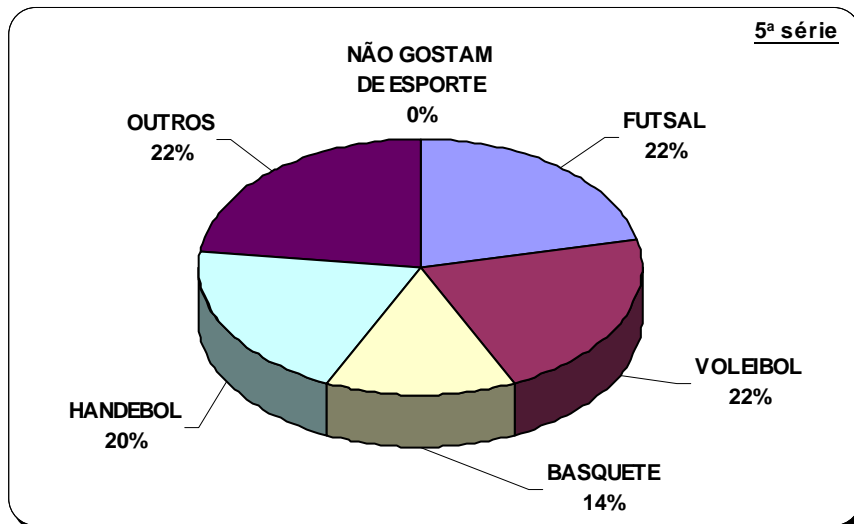
## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

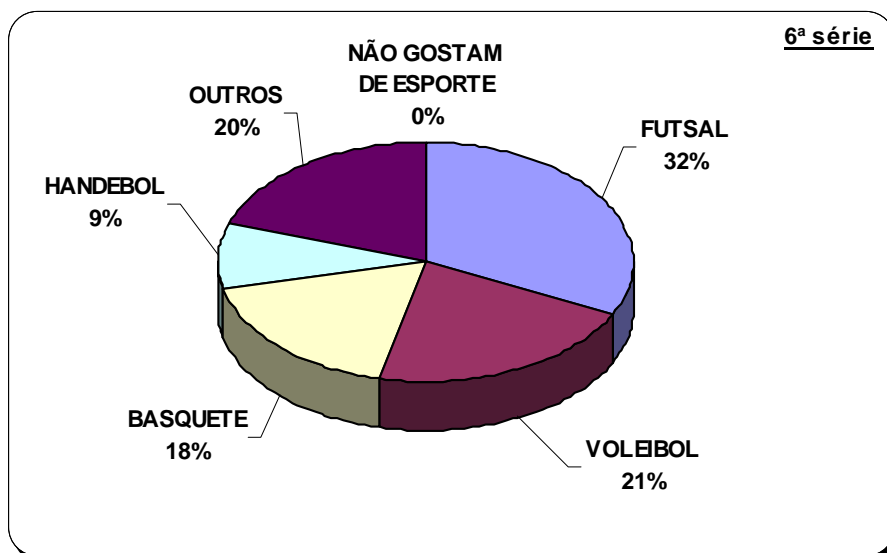
[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Gráfico 3 - Esporte que mais gosta - 5ª série.



Os resultados do Gráfico 3 mostram que na 5ª série, a maioria da preferência das meninas ficou com 22% para o Futsal, Voleibol e outros.

Gráfico 4 - Esporte que mais gosta - 6ª série.



O Gráfico 4 demonstra que na 6ª série, a preferência pelo Futsal é da maioria com 32%.



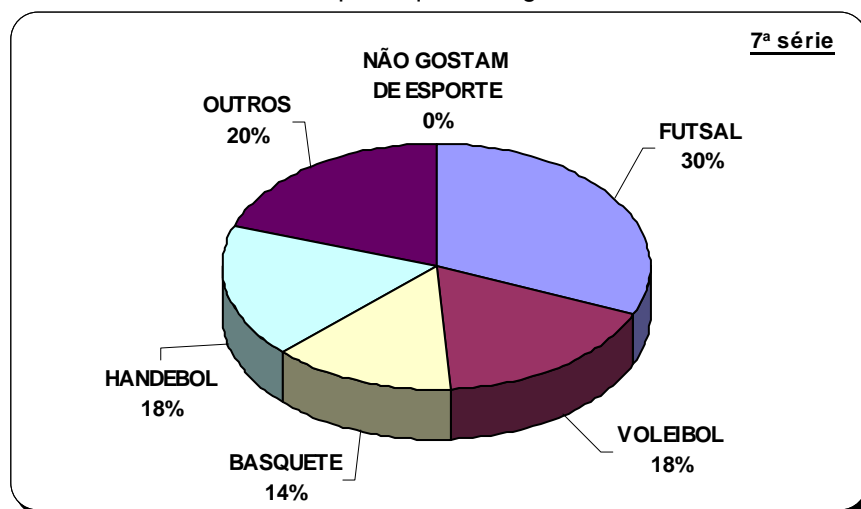
## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

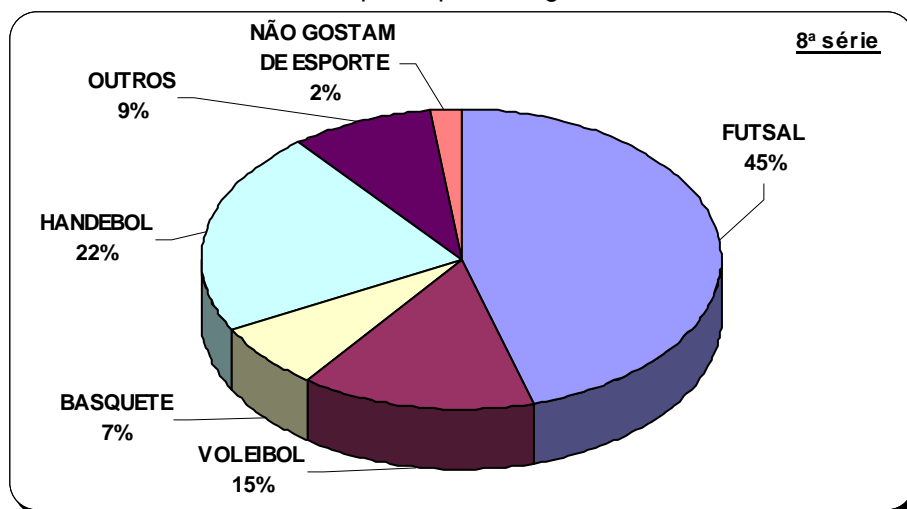
[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Gráfico 5 - Esporte que mais gosta - 7ª série.



No Gráfico 5 podemos constatar que a maioria (30%) das alunas da 7ª série prefere o Futsal. Podem-se observar com 20% outros esportes foram os preferidos após o Futsal.

Gráfico 6. Esporte que mais gosta - 8ª série



O Gráfico 6 conclui que o Futsal com 45% é a preferência da grande maioria das meninas da 8ª série. Com 37% o handebol e o basquete vêm a seguir.

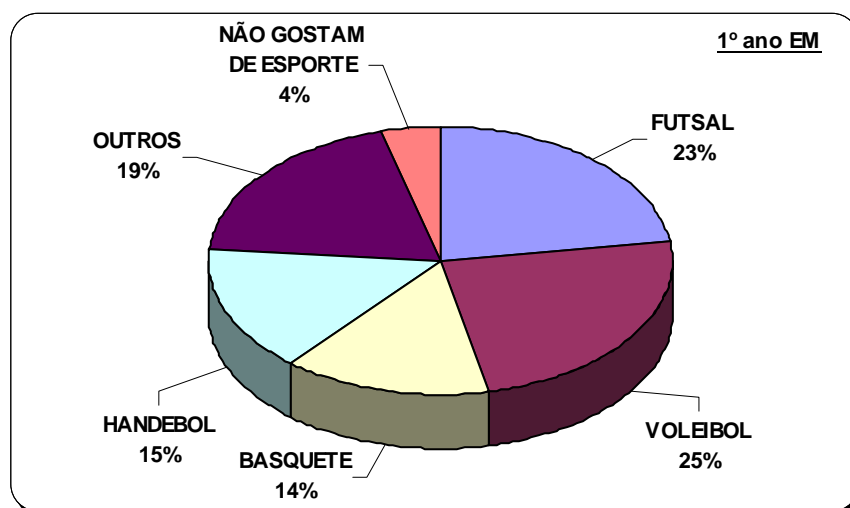
## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

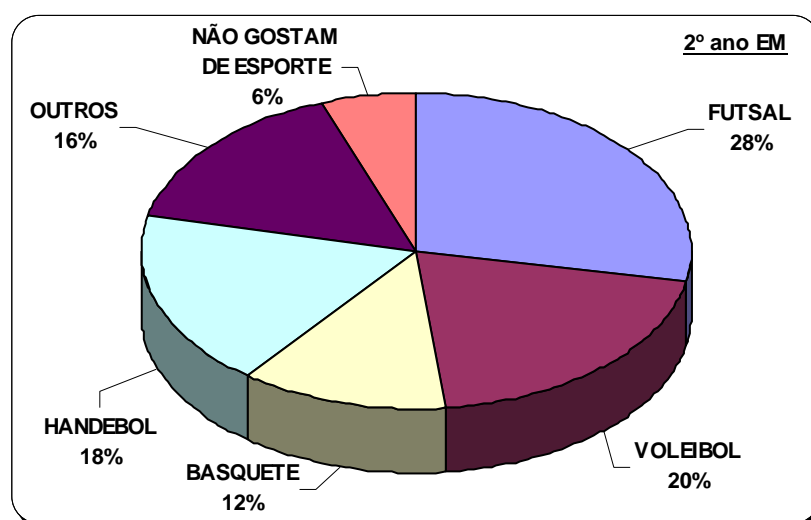
[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Gráfico 7. Esporte que mais gosta 1º ano do Ensino Médio



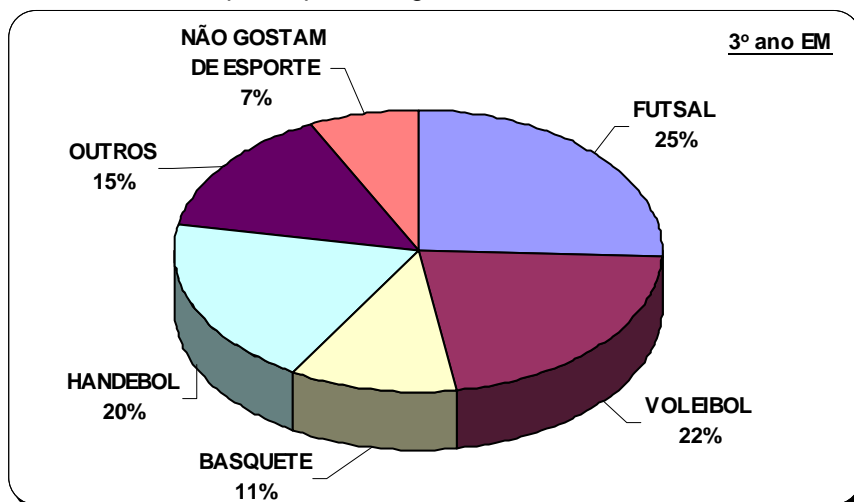
Podemos observar no Gráfico 7 que o Voleibol foi o esporte da preferência das alunas do 1º EM com 25%, seguido pelo Futsal com 23%.

Gráfico 8. Esporte que mais gosta - 2º ano do Ensino Médio



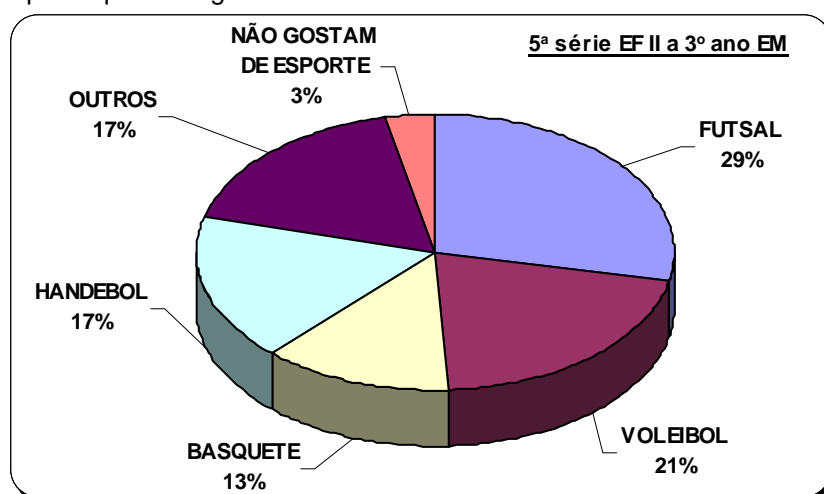
Através do Gráfico 8, verificou-se que para as alunas do 2º EM, o Futsal é o esporte que mais gostam com 28%. O voleibol segue como preferência para 20% das alunas.

Gráfico 9. Esporte que mais gostam - 3º ano do Ensino Médio



Analisando o Gráfico 9, podemos constatar que o futsal tem a preferência das alunas do 3º EM com 25%. O voleibol vem a seguir com 22%.

Gráfico 10. Esporte que mais gosta - 5ª série Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio



Podemos observar no Gráfico 10 que o esporte que as alunas de 5ª série à 3º EM mais gostam com 29% é o Futsal. A preferência a seguir é pelo Voleibol com 21% seguido dos demais esportes.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

### Grupo C: Colégios da cidade de São Paulo

Pergunta: Há quanto tempo existe o treinamento de Futsal Feminino neste colégio?

Pergunta: Quantas meninas fazem Hoje, o treinamento de Futsal?

Tabela 4 - Colégios da cidade de São Paulo.

	COLÉGIOS / ESCOLAS	Tempo de futsal feminino	Meninas que treinam em 2008
1	Colégio Dante Alighieri	1 mês	40
2	Colégio Doze de Outubro	3 meses	33
3	Escola Morumbi	5 meses	25
4	Colégio Liceu Pasteur	7 meses	15
5	Colégio Renascença	7 meses	60
6	Colégio Padre Moye	9 meses	60
7	Escola Granja	10 meses	10
8	Colégio Vértice	10 meses	20
9	Colégio Rio Branco	10 meses	75
10	Colégio Mackenzie São Paulo	10 meses	83
11	Colégio Assunção	11 meses	10
12	Colégio Mackenzie Tamboré	11 meses	10
13	Colégio Nossa Senhora do Rosário	12 meses	24
14	Colégio Civitatis	12 meses	25
15	Escola da Vila	12 meses	60
16	Colégio Albert Sabin	12 meses	236
17	Colégio Bandeirantes	13 meses	38
18	Colégio São Francisco Xavier	14 meses	14
19	Colégio Rainha da Paz	15 meses	25
20	Escola Pinheiro	15 meses	50
21	Colégio Arquidiocesano	15 meses	65
22	Colégio São Luís	17 meses	96
23	Colégio Santa Cruz	17 meses	50
24	Colégio Magno	18 meses	35
25	Colégio Pueri Domus	28 meses	71
<b>TOTAL</b>			<b>1.230</b>

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

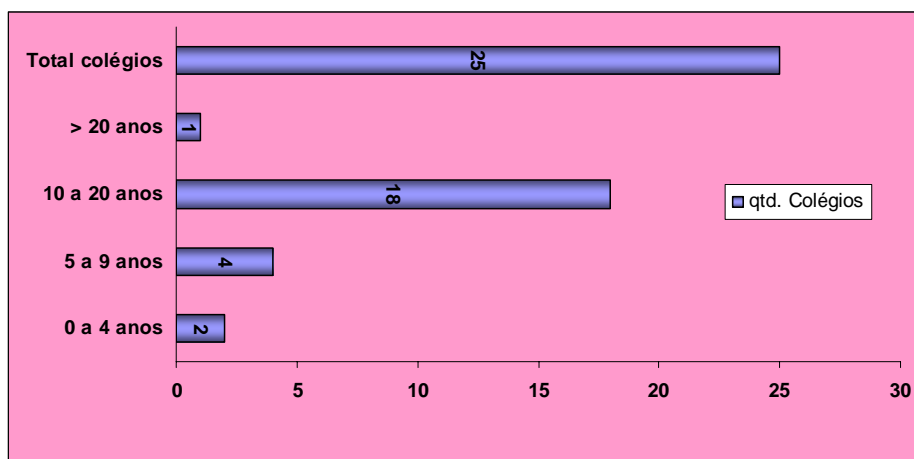
ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

Gráfico 11 - Meses de treino de futsal feminino nos colégios pesquisados.



## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

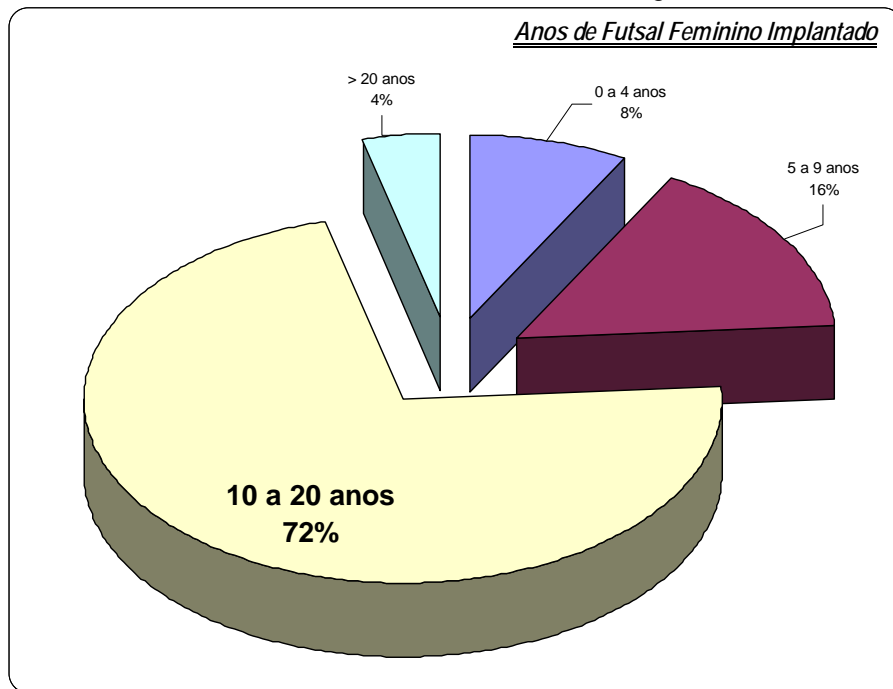
ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Verifica-se no Gráfico 11 que 23 dos 25 colégios pesquisados, realizam o treinamento de futsal feminino a mais de 5 anos, podendo-se observar a incidência muito maior em 18 colégios onde a implantação do esporte ocorre de 10 a 20 anos, com 72% demonstrados no Gráfico 12.

Gráfico 12 - Anos de treinamento de Futsal Feminino em Colégios da cidade de São Paulo.



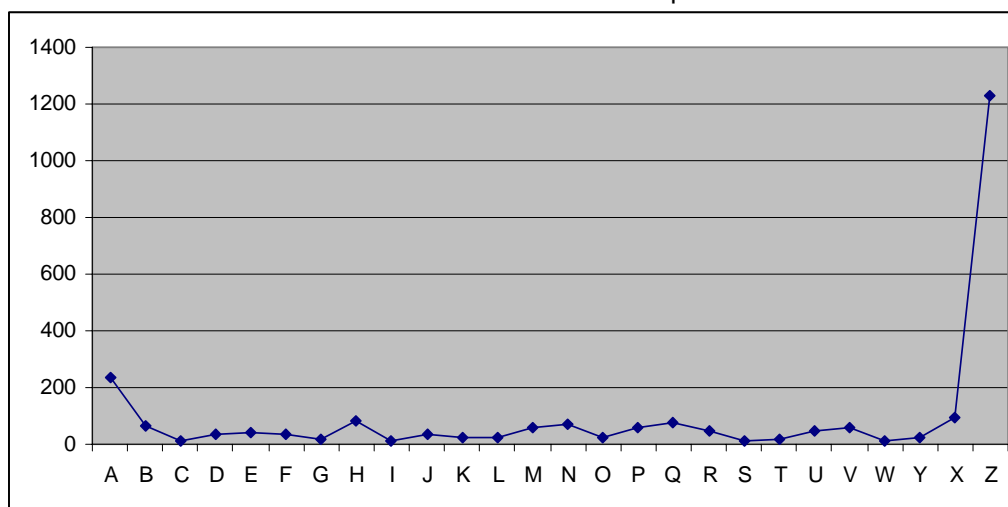
## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

Gráfico 13 - Quantidade de meninas que treinam.



Para analisar o Gráfico 13 podemos verificar na Tabela 4 os dados pesquisados com relação à quantidade de meninas que treinam. Encontramos assim, em 25 colégios o número de 1.230 meninas treinando Futsal atualmente.

### Grupo D: A.F.P.S.B.C. / CORINTHIANS / UNIP/ A.SABESP

Pergunta: Onde você começou a jogar Futsal?

Tabela 5 - Onde começou a jogar Futsal.

Onde você começou a jogar Futsal?	
<i>Local</i>	<i>qtd. atletas</i>
Rua	11
Escola	5
Escolinha de Futsal	1
Clube	1
Outros	1
<b>Total de atletas</b>	<b>19</b>

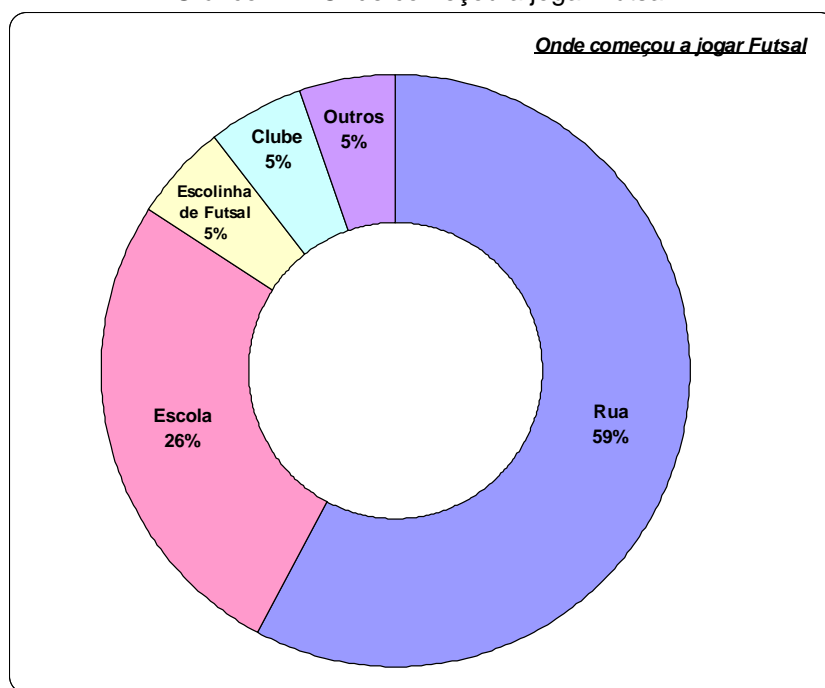
## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

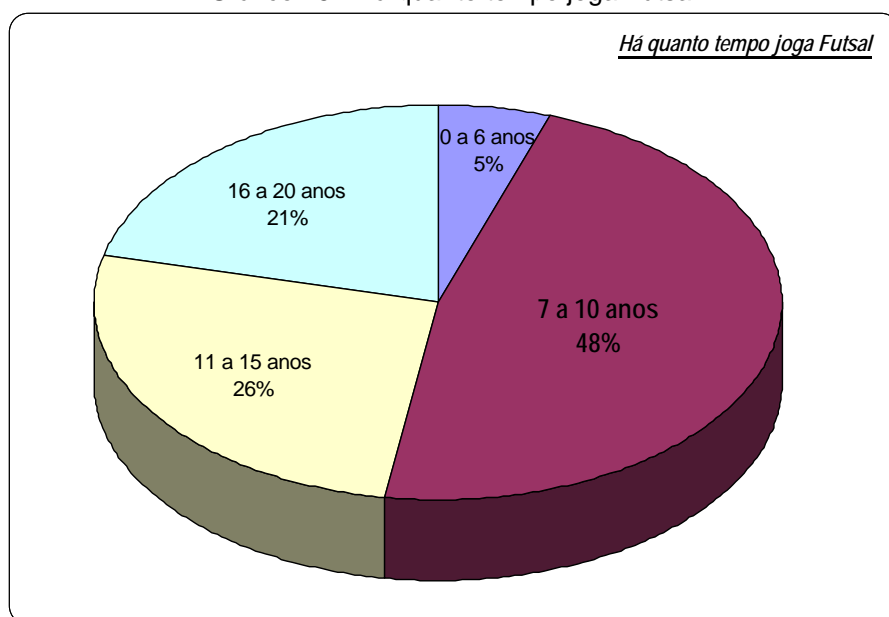
Gráfico 14 - Onde começou a jogar Futsal.



I

O Gráfico 14 indica que 85% das atletas federadas começaram a jogar Futsal na rua e na escola.

Gráfico 15 - Há quanto tempo joga Futsal.



Os resultados representados no Gráfico 15 apresentam 48% das atletas que jogam Futsal de 7 a 10 anos. Podemos observar que 47% jogam Futsal de 11 a 20 anos.



**DISCUSSÃO**

O Futsal Feminino Escolar tem conquistado seu espaço ao longo dos anos e para a comprovação desta afirmação, utilizamos como método o uso de questionários com questões objetivas, que fossem de fácil assimilação por parte de todos os grupos escolhidos, para que posteriormente os resultados pudessem ser apresentados também de maneira simples e objetiva.

Os questionários contêm perguntas diretas para a obtenção de respostas discursivas, porém curtas e objetivas ou perguntas com respostas de múltipla escolha, o que torna a identificação da resposta ainda mais clara.

Os grupos se diferenciam entre: meninas que fazem treinamento de Futsal no Colégio São Luís, meninas na aula de Educação Física no Colégio São Luís, meninas que fazem treinamento de Futsal em colégios de São Paulo e atletas federadas em Futsal.

Conforme os resultados encontrados, podemos colocar em discussão o primeiro grupo:

Grupo A: meninas que fazem treinamento de Futsal no Colégio São Luís.

Do total de 65 meninas que treinam e que responderam o questionário, podemos observar primeiro um grande número de meninas que estão treinando o Futsal e em seguida que 25% treinam há 2 anos e acima disso encontramos 44% das meninas. Que 76% destas meninas apresentam interesse enfático pelo treinamento, com respostas como: eu gosto muito, adoro, amo, é minha paixão entre outras. Não há dúvidas de que estas meninas estão praticando o futsal há algum tempo e que gostam do que fazem.

Fica também evidente, que ao escolher um grupo que faz o treinamento de Futsal, a resposta para tais questões só poderia obter resultados a favor do tema em questão. Porém, se a finalidade é comprovar o tema, nada mais evidente do que a pesquisa ser focada em meninas que fazem ou que tem qualquer ligação com o Futsal.

Grupo B: meninas na aula de Educação Física do Colégio São Luís

Os resultados obtidos foram que na 5ª série, de 65 alunas 22% gostam do Futsal; na 6ª série, de 56 alunas 32%; na 7ª série, de 51 alunas, 30%; na 8ª série, de 55 alunas 45%;

no 1º EM, de 118 alunas 23%; no 2º EM, de 89 alunas, 28% e no 3º EM, de 82 alunas, 25%; no total de 516 alunas, 29% gostam do futsal.

Na Educação Física, onde a diversidade de atividades é enorme, verifica-se que o Futsal tem um destaque especial no gosto feminino, sendo que as meninas que não escolheram o Futsal ficaram entre o voleibol, handebol, basquetebol e ainda queimada, pique-bandeira, baseball, flag entre outros.

O fato de a pesquisa ter sido realizada apenas em um colégio faz com que a mesma não seja uma amostra ampla para as aulas de Educação Física e o gosto pelo Futsal feminino, porém, é extremamente significativo que na 5ª, 6ª, 7ª, 8ª séries e 2º e 3º ano do Ensino Médio o Futsal tenha sido o 1º esporte no gosto das meninas, onde apenas no 1º EM o voleibol foi escolhido como preferência feminina.

Esse resultado também depende do incentivo e inclusão do Futsal como esporte a ser praticado, onde os professores são os responsáveis diretos para que isso aconteça. Não apenas incluir o Futsal nas aulas, mas principalmente fazer parte da mesma, meninos e meninas, o que torna o caminho do preconceito e desigualdade sexual para certas atividades bem mais tranqüilo e menos doloroso.

Grupo C: meninas que fazem treinamento de Futsal em colégios de São Paulo.

Foram pesquisados 25 colégios da cidade de São Paulo, onde 72% destes colégios (18), possuem o treino de Futsal feminino de 10 a 20 anos.

São 1.230 meninas que estão em treinamento hoje, nestes 25 colégios da cidade de São Paulo.

Podemos diante destes resultados, observar que de fato, as meninas estão participando de treinamentos de Futsal em suas escolas, como também constatar que esta prática existe há muitos anos.

O fato de o Futsal feminino ser praticado em escolas a mais de 10 anos demonstra que a sua existência vem de longa data, porém não é divulgada, registrada nem tão pouco publicada em artigos, livros, jornais, revistas fazendo com que a maioria da população,

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

---

ignore esta prática como algo presente no dia a dia das escolas e principalmente na vida das meninas.

A dificuldade de encontrar qualquer tipo de publicação a respeito do tema foi uma surpresa, uma vez que a procura foi extensa e abrangente. Pouco se fala sobre o Futsal feminino nas escolas, e quando algo é publicado, as referências são para os meninos, garotos ou rapazes.

Grupo D: atletas federadas em Futsal.

A pesquisa com as atletas federadas de Futsal da Associação Sabesp nos mostra um resultado, onde 85% do total das 19 atletas que responderam o questionário começaram a jogar o Futsal nas ruas e nas escolas. Das 19 atletas, 48% jogam Futsal a mais de 7 anos; 26% de 11 a 15 anos e 21% de 16 a 20 anos.

Para as atletas federadas, aonde a faixa de idade vai de 17 a 29 anos, ou seja, meninas e mulheres, a grande maioria já não estão mais freqüentando as escolas e escolheram o Futsal como consequência da prática na idade escolar.

Os resultados mostram que estas atletas não desistiram de jogar o Futsal e encontram no clube a possibilidade de continuar jogando.

Sendo assim, jogando nas ruas de maneira informal com suas próprias regras e de forma lúdica e descompromissada ou nas escolas com seus professores e suas técnicas e táticas mais apuradas e processos pedagógicos mais definidos e na sorte de encontrar um profissional que faça da prática do Futsal um espaço para as meninas descobrirem e se for o caso escolherem o Futsal como o esporte a ser praticado.

### CONCLUSÃO

Por fim, desta discussão sobre os resultados encontrados, cabe constatar que segundo todos os grupos pesquisados, o Futsal Feminino Escolar é uma realidade.

Os resultados de cada grupo comprovam a afirmação inicial deste trabalho. No Grupo A, de 65 alunas que treinam Futsal, 25% o fazem há 2 anos e 73% demonstram interesse enfático pelo Futsal. No Grupo B, as alunas escolheram o Futsal como preferência na Educação Física na 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e no 2º e 3º anos do Ensino Médio. Apenas no 1º ano do Ensino Médio foi escolhido o Voleibol. No Grupo C, foram pesquisados 25 colégios onde 1.230

alunas praticam o Futsal e em 18 colégios, o fazem de 10 a 20 anos somando 72%. No Grupo D, das 19 atletas federadas, 85% começaram a jogar na rua ou escola e 48% já jogam Futsal de 7 a 10 anos, sendo o número total de meninas desta pesquisa que praticam o Futsal é de 1.460.

A constatação de que o Futsal feminino Escolar é uma realidade foi comprovada, através de todos estes dados e podemos concluir que as meninas estão jogando Futsal em suas escolas, seja nos treinos ou em aulas de Educação Física, com a possibilidade ainda de dar continuidade a esta prática, tornando-se atletas federadas e profissionais.

## Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

[www.ibpex.com.br](http://www.ibpex.com.br) / [www.rbff.com.br](http://www.rbff.com.br)

### REFERÊNCIAS

- 1- Bezerra, E.L.. Futsal Feminino Alagoano: Uma Análise sobre a Iniciação Esportiva de suas Praticantes. 2007. p.46-64; <http://www.boletimf.org/?canal=12&file=1487> acessado em 24/05/2008.
- 2- Castellani Filho, L.. Educação Física no Brasil: A História que não se conta. Campinas. Papirus.1988 p.62-64
- 3- Diniz, M.. Federação Paulista de Futsal: História do Futebol de Salão. 2008. p. 2; <http://futsal.terra.com.br/noticias/noticia.asp?NúmerolD=17401> acessado em 11/05/2008.
- 4- Fonseca, C.. O Berço do Futebol Brasileiro. São Paulo. Aleph. 2007. p. 19,20,21 e 23  
Melo, F.A.T.. O Futsal como prática esportiva no meio escolar. 2004. [http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd\\_artigo=92](http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=92) acessado em 11/05/2008.
- 5- Moreira Junior, V.A.; Melo, G.N.; Silva, M.A.F.M.; Guerra, I.. Perfil das Atletas das Equipes Juazeirenses de Futsal Feminino participantes do I Campeonato da Integração. 2006. p. 1,2 e 3. [http://www.rede.net.edu.br/publicacoes/arquivos/20070510\\_102347\\_LAZ%20035.pdf](http://www.rede.net.edu.br/publicacoes/arquivos/20070510_102347_LAZ%20035.pdf) ; acessado em 17/02/2008.
- 6- Oliveira, R.P.; Veggi, K.F.T.; Tucher, G.. Futsal Feminino e a Aceitação nas Escolas de Muriaé e Espera Feliz-MG. 2006. <http://www.faminas.edu.br/muriae/editora/enic3/CSA-036.pdf> acessado em 11/04/2008.
- 7- Ribeiro, N.R.. Fatores de Influência para o Sucesso da Mulher Futsalista. p. 38; 2007; <http://www.alegreonline.com/esportes/futsal.pdf> f acessado em 19/05/2008.
- 8- Sanches, V.C.; Borim, J.M.. História e Evolução do Futsal Feminino no Brasil e no Paraná. p.1-5; [http://www2.unopar.br/unopar/sites/futsal\\_feminino/complemetos/historia\\_futsal.pdf](http://www2.unopar.br/unopar/sites/futsal_feminino/complemetos/historia_futsal.pdf) acessado em 07/02/2008.
- 9- Santana, W.C.. Contextualização Histórica do Futsal. p.1-4; <http://www.pedagogiadofutsal.com.br/historia.asp> acessado em 14/04/2008.
- 10- Santana, W.C.; Reis, H.H.B.. Futsal Feminino: Perfil e Implicações Pedagógicas. 2003. p.1-2. [http://www.pedagogiadofutsal.com.br/artigo\\_004.asp](http://www.pedagogiadofutsal.com.br/artigo_004.asp) acessado em 09/09/2007.
- 11- Silveira, T.S.. Jogadoras de Futsal e Liderança dos Treinadores. 2007. p. 1 e 6; [http://www.futebolfeminino.blog.br/blogs/index.php/futfem/2007/09/19/monografia\\_jogadoras\\_de\\_futsal\\_e\\_lideran\\_1](http://www.futebolfeminino.blog.br/blogs/index.php/futfem/2007/09/19/monografia_jogadoras_de_futsal_e_lideran_1) acessado em 19/05/2008.
- 12- Soler, R.. Educação Física Escolar. Edição 1. São Paulo. Sprint. 2003. p. 29-31
- 13- Souza Júnior, O.M.; Darido, S.C.. A Prática do Futebol Feminino no Ensino Fundamental. 2002. p.2-3 <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/08n1/Moreira.pdf> acessado em 17/02/2008.
- 14- Torres, N.. Futsal Feminino “crescimento a galopes”. 2006. p. 1. [http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd\\_artigo=138](http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=138) acessado em 17/02/2008.
- 15- Futsal Brasil, O Portal do Futsal Mundial. História do Futsal no Brasil. <http://www.futsalbrasil.com.br/historia.php> acessado em 14/04/2008.

Recebido para publicação em 11/01/2009  
Aceito 15/01/2009